

Bahia bate recorde e rebanho de ovinos passa de 4 milhões

Segundo dados do IBGE, Casa Nova é um dos municípios que têm os maiores rebanhos de ovinos da Bahia, com 442,5 mil animais

LÍCIO FERREIRA
REPÓRTER

A Bahia acaba de bater o recorde de ovinos (ovelhas e carneiros), em 44 anos e chega a quase 4,2 milhões de animais em 2018. Este dado significativo foi divulgado nesta sexta-feira 20, pela unidade estadual da Supervisão de Disseminação de Informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e integra a Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) 2018.

Segundo a supervisora Mariana Viveiros, a Bahia está abrindo 22,1% do total de ovinos e caprinos. "De 2017 para 2018, o rebanho de caprinos cresceu pelo 4º ano seguido no estado, que também consolidou sua liderança nacional, com 3,2 milhões de animais (30,2% do total). Já o rebanho de suínos voltou a crescer em 2018 (+2,6%), após sete anos seguidos em queda, e chegou a 1,1 milhão de cabeças".

Entre os municípios, o de Casa Nova tem os maiores rebanhos de ovinos (442,5 mil animais) e caprinos (510,2 mil) do Brasil e o maior efetivo de suínos da Bahia (28,5 mil animais). "Em ano majoritariamente positivo para a pecuária, a Bahia teve quedas apenas nos efetivos de bovinos (-1,1%) e de frangos para corte (-1,0%). Em 2018, a produtividade do leite na Bahia cresceu pelo 6º ano consecutivo e chegou ao recorde no estado (1,13 mil litros por vaca ordenhada)", destaca a gestora estadual do IBGE.

Segundo a PPM a maior baixa em 2018 foi na piscicultura frente a 2017. "A produção baiana de peixes, em cativeiro, teve a 2ª maior retração do país em números absolutos (-4,5 mil toneladas). E o estado da Bahia caiu do 9º para o 12º no ranking nacional", sintetizou Mariana Viveiros.



PECUÁRIA

De 2017 para 2018, o rebanho de caprinos cresceu pelo 4º ano seguido no estado

LEVANTAMENTO

De 2017 para 2018, o rebanho baiano de ovinos (ovelhas, carneiros e borregos) cresceu pelo 4º ano seguido (+10,2%). Registrou o maior aumento absoluto nos 44 anos da série histórica da PPM: mais 386,2 mil cabeças. Chegou ao recorde de 4.179.667 animais. "Com esse crescimento, a Bahia aumentou ainda mais sua participação no rebanho nacional de ovinos, de 20,4% em 2017 para 22,1% em 2018, consolidando-se como o estado com maior efetivo do país", relata Mariana Viveiros.

O rebanho de caprinos (bodes, cabras e cabritos) também foi um destaque positivo da pecuária baiana em 2018, o que fez manter a Bahia na liderança nacional histórica. "Atualmente, o estado tem 3 em cada 10 caprinos do Brasil (30,2%) e teve ganho nessa participação em relação a 2017 (quando representava 28,8% do total)", explica.

Grande destaque da pesquisa é o município de Casa Nova, no Norte da Bahia, que ostenta os maiores efetivos de ovinos (442,5 mil animais, 2,3% do nacional e 10,6% do baiano) e caprinos (510,2 mil animais, 4,8% do rebanho brasileiro e 15,8% do baiano). Em seguida estão: Juazeiro com os segundos maiores rebanhos de ovinos e caprinos da Bahia e os terceiros do país (250,5 mil e 246,8 mil animais, respectivamente); Remanso com o terceiro maior rebanho ovino do estado e o quarto do país (236,9 mil animais); e Curaçá com o terceiro maior efetivo de caprinos da Bahia e o quarto do Brasil (243,4 mil animais).

SUÍNOS

Após recuar por sete anos seguidos (desde 2011), o rebanho baiano de suínos voltou a crescer entre 2017 e 2018 (+2,6%) e chegou a 1.114.070 de animais, no ano passado. No estado, o aumento de 28.563 suínos

em um ano foi capitaneado pelos municípios de Campo Alegre de Lourdes, cujo rebanho mais que triplicou, passando de 4.218 para 15.395 suínos, entre 2017 e 2018; Casa Nova, que viu o número de animais passar de 18.205 para 28.465 nesse período, e Ibititá, cujo plantel também mais que triplicou, crescendo de 1.813 para 6.546 suínos em um ano. Casa Nova é o município baiano com maior número de suínos, respondendo por 2,6% do total do estado.

Apesar do aumento no efetivo de suínos, a Bahia manteve-se, em 2018, com a 10ª participação no rebanho nacional, abrigando 2,7% dos 41,4 milhões de animais existentes no Brasil. Outro rebanho que cresceu na Bahia, entre 2017 e 2018, foi o de equinos (+2,7%), chegando a 508.892 animais e mantendo o estado com o terceiro maior efetivo do país (8,8% do total).

Número de bovinos reduziu

O ano de 2018 apresentou uma redução no número de animais entre bovinos (-1,1%) e galináceos (-0,4%), neste caso especificamente entre os frangos para abate (-1,0%), já que o número de galinhas poedeiras aumentou (+3,6%). O rebanho de bovinos vem diminuindo na Bahia desde 2014 e chegou em 2018 a 9.923.931 animais, o menor número desde 2002 (quando o efetivo era de 9.856.290 cabeças de bovinos). No Brasil também houve redução pelo segundo ano consecutivo (-0,7%) e o efetivo chegou a 213,5 milhões de bovinos.

O número de galináceos teve o segundo recuo seguido na Bahia, passando de 44,3 milhões para 44,1 milhões de animais, entre 2017 e 2018. A redução foi puxada mais uma vez pelos frangos de corte, abatidos para alimentação (-1,0%), que somaram 37,9 milhões em 2018, frente a 38,4 milhões em 2017. Já o número de galinhas poedeiras (que produzem ovos), apesar de menos representativo entre os galináceos do estado, cresceu 3,6% de 2017 para 2018, chegando a um efetivo de 6,1 milhões. Foi a segunda alta consecutiva.

Esse crescimento se refletiu numa maior produção de ovos em 2018. A Bahia contabilizou 87,9 milhões de dúzias de ovos de galinha no ano passado, 4,6% a mais que em 2017 (84,1 milhões de dúzias). Foi a maior produção de ovos no estado desde 2006, quando ela havia chegado a 95,7 milhões de dúzias.

Entre Rios é maior produtor de ovos da Bahia, com 16,7 milhões de dúzias em 2018 (19,0% do total) e 50º em nível nacional. O município também tem o maior número de galinhas poedeiras no estado (695,5 mil animais, 11,4% do total).

LEITE

Em 2018, a produtividade do leite na Bahia avançou pelo sexto ano consecutivo (cresce desde 2013) e atingiu 1,13 mil litros por vaca ordenhada, um recorde para o estado em 44 anos (desde 1974). O aumento de 3,5% em relação a 2017 (quando haviam sido produzidos 1,09 mil litros por vaca ordenhada) se deu em consequência do crescimento na produção de leite, de 876,4 milhões de litros em 2017 para 891,1 milhões de litros no ano passado, frente a uma redução no número de vacas ordenhadas, de 800,6 mil para 786,1 mil animais, no mesmo período.

Entretanto, apesar dos incrementos recentes, a produtividade do leite na Bahia ainda é praticamente a metade da média nacional, de 2,1 mil litros por vaca ordenhada em 2018, e menos de um 1/3 do rendimento dos líderes nacionais nesse indicador.

PISCICULTURA

O ano de 2018 foi de baixa para a piscicultura baiana. A produção total de peixes em cativeiro no estado ficou em 13,6 mil toneladas, recuando 24,8% em relação à estimada em 2017 (18,1 mil toneladas, que havia sido um recorde para a Bahia). A redução de 4,5 mil toneladas em um ano foi o segundo maior recuo absoluto dentre os estados.

Com o resultado de 2018, a Bahia perdeu três posições no ranking nacional da piscicultura, caindo de 9º em 2017 para 12º no ano passado. Glória, maior produtor baiano de peixes em cativeiro, também teve queda na piscicultura em 2018 (-36,8%), passando de 12,4 mil toneladas em 2017 para 7,8 mil toneladas no ano passado. Com isso, caiu de 3º para 9º lugar no ranking nacional.

EVENTO

Fake News é tema de debate na ABI

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Bahia (Sinjorba) realizou na manhã desta sexta-feira (20), com apoio da Associação Bahiana de Imprensa (ABI) e Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Facom/UFBA), o debate "Contra a pior fake news, o bom jornalismo". O evento aconteceu no auditório da ABI e contou com a presença do presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) da Fake News, o senador Angelo Coronel, e da relatora, deputada federal Lídice da Mata. Também participaram do debate, o presidente do Sinjorba, Moacyr Neves, o presidente da ABI, Walter Pinheiro, e a diretora da Facom, Suzana Barbosa.

A Comissão mista é composta por 15 senadores e 15 deputados, e terá 180 dias para investigar a criação de perfis falsos e ataques cibernéticos nas diversas redes sociais, com possível influência no processo eleitoral e debate público. De acordo com o requerimento, a prática de cyberbullying contra autoridades e cidadãos vulneráveis, e o aliciamento de crianças e adolescentes para o cometimento de crimes de ódio e suicídio também serão investigados.

Walter Pinheiro, presidente da ABI, destacou a importância de entender, analisar e combater as fake news. "Nós estamos acima de tudo, buscando a verdade, sem esta preocupação não existe imprensa, sem imprensa não existe democracia, não existe a evolução da própria sociedade. Quando nos deparamos com esses problemas nos dias de hoje, precisamos entender que isso é uma chaga da sociedade moderna. A divulgação das mentiras para desqualificar pessoas ou instituições vem ganhando um peso expressivo. Como privilegiados porque houve a instauração da CPMI que está ouvindo a sociedade e jorna-



Foto - Samuel Barbosa

DISCUSSÃO

O evento aconteceu no auditório da ABI e foi promovido pelo Sindicato dos Jornalistas

listas. Estamos numa atitude prévia para que possamos levantar as dúvidas e oferecer as contribuições", disse.

A diretora da Facom, Suzana Barbosa, chamou atenção para relatórios de institutos internacionais que mostram o uso das redes sociais no Brasil. Ela também ressaltou o esforço da Universidade em entender e combater as notícias falsas. "Entre os países mais populosos do mundo, o Brasil vem se destacando pelo uso do Whatsapp, e o compartilhamento de notícias falsas traz questionamentos sobre a legitimidade e credibilidade do jornalismo, e isso é bastante preocupante".

O senador Angelo Coronel, presidente da CPMI se disse feliz em participar do debate na sede da ABI. Ele que já sofreu ameaças de morte após a instalação da Comissão, se disse confiante e preparado para apresentar um resultado satisfatório para a sociedade bra-

sileira. "Hoje as notícias falsas podem causar uma série de problemas. Acredito que quando a pessoa se esconde atrás de um perfil falso para depreciar alguém, essa pessoa precisa ser punida, censurada. O que não podemos permitir é a utilização de perfis falsos para prejudicar terceiros. Tenho sofrido ameaças de morte e nós temos que coibir esse tipo de situação, não podemos ficar expostos a pessoas fanáticas, estamos em uma democracia e todos precisam viver e pensar de forma livre. Tenho certeza que nossa relatora fará um trabalho muito bom", disse Coronel.

A relatora, Lídice da Mata afirmou que a CPMI não está voltada a investigar o presidente Jair Bolsonaro e sua campanha, mas sim a propagação das notícias falsas no Brasil. "O presidente já demonstrou tempera nas investigações, mas deputados e assessores também podem ser atingidos. O importante é que há interesse dos

grandes veículos de comunicação em desmistificar a propagação de notícias falsas".

A plateia teve a oportunidade de levantar alguns questionamentos, como por exemplo, Kardé Mourão. A jornalista se disse muito feliz com a implantação da CPMI, mas que sabia que seria necessário enfrentar desafios. "Existe hoje uma desesperança na população brasileira. Assim como existe o avanço da tecnologia, existe também o avanço da ignorância, da estupididade, falta educação. Existem profissionais envolvidos na disseminação dessas notícias, e é preciso que nós da imprensa tenhamos sim respaldo legal para exercer a profissão, precisamos tipificar a postura ética. Qual é a desesperança da gente? Que isso não deem em nada. Eu estou depositando esperança e se depender das entidades ligadas aos jornalistas vocês terão nosso apoio", finalizou. **Por Samuel Barbosa**

COMÉRCIO

Rua Miguel Calmon foi entregue requalificada

O Comércio está na moda. Além de uma intensa programação cultural, que começa neste final de semana, com o Festival da Primavera, o bairro onde Salvador nasceu como primeira capital do país está cada vez mais preparado para receber baianos e turistas. Ontem (20), uma outra ação realizada pela Prefeitura confirma a tendência de reocupação dessa parte do Centro Histórico da cidade, que é o foco inicial do programa #vemprocentro, lançado pelo município na semana passada: a inauguração da nova Rua Miguel Calmon, a principal artéria do Comércio, que foi totalmente requalificada.

"Estamos fazendo história. Vamos deixar um legado de transformação para a primeira capital do Brasil. De uma vez por todas, é chegada a hora de gente fazer uma grande virada para o Centro Histórico. E essa virada passa pelos investimentos de R\$300 milhões que a Prefeitura faz em toda a região, algo que seria inimaginável há algum tempo. E o Comércio tem a nossa atenção especial, com várias ações já entregues, como essa de hoje,

outras que estão em andamento e as que ainda vão acontecer", disse o prefeito ACM Neto.

A solenidade de inauguração da Rua Miguel Calmon aconteceu na requalificada Praça do Riachuelo, ao lado de um dos prédios históricos da cidade, o da Associação Comercial da Bahia. Também estiveram presentes no ato o vice-prefeito e secretário de Infraestrutura e Obras Públicas, Bruno Reis, e autoridades como o próprio presidente da Associação Comercial, Mário Dantas.

INTERVENÇÕES

A Rua Miguel Calmon passou por melhorias na pavimentação e serviços de macro e microdrenagem, além de ganhar novo mobiliário urbano e ciclovias de 1,1km desde as imediações do Mercado Modelo até a entrada do Plano Pilar. O investimento foi de R\$4,8 milhões, com recursos provenientes de financiamento junto à Caixa Econômica Federal, e incluiu ainda, como informado acima, a revitalização da Praça Riachuelo, que passou a contar com piso intertravado.

ANIMAIS

Hospital veterinário inscreve para castração em cães e gatos

Com o intuito de promover o bem-estar animal e reduzir a quantidade de pets abandonados em vias públicas, a Unime Lauro de Freitas abre inscrições para castração em cães e gatos. O cadastro será realizado de 23 a 27 de setembro, no hospital veterinário da instituição, em troca de uma taxa administrativa ou dos materiais para o procedimento.

O serviço será destinado a até dois animais por família, com idade mínima de seis meses e máxima de cinco anos, peso máximo de 15 quilos e sem raça definida. Para realizar a inscrição, o tutor deve comparecer à recepção do hospital portando original e cópia de comprovante de residência atualizado (máximo de 30 dias), RG e carteira de vacinação do animal.